

O Rei e Senhor sobre as tempestades

Texto: Mt 14.22-33

Proposição:

Jesus é Rei e senhor sobre as tempestades nos enviando para as tempestades; nos socorrendo nas tempestades e revelando sua realeza nas tempestades.

Introdução

Tempestade. Qual é a primeira imagem que vem à sua memória ao ouvir esta palavra? Quantas tempestades você já presenciou? Me lembro de uma das noites mais assustadoras que passei. Há alguns anos, uma tempestade de raios tomou conta da cidade em que eu morava. Raios longos, fortes e assustadores. Lembro-me do meu quarto ficando todo iluminado com a luz dos raios de tal forma que era possível ver claramente tudo que estava lá dentro. Lembro-me também de orar confessando todos os meus pecados a Deus e pedindo perdão por eles. Confessei até pecados que eu nem tinha cometido.

Mas “tempestade” também nos remete a problemas, situações desconfortáveis e perigosas. Ano passado, um grande amigo e presbítero da igreja em que sou membro foi preso. Mesmo sendo inocente, ele trabalhava no setor de licitações da prefeitura, e houve algumas fraudes nesse setor por parte de alguns homens, e este presbítero acabou sendo preso juntamente com os demais.

A prisão era preventiva para que nenhuma prova criminal pudesse ser violada. Entretanto, este presbítero é alguém muito amado por todos que o conhecem. É um homem que se dispõe a cuidar das pessoas, a se doar por elas, e alguém que é respeitado por todos.

A prisão deste presbítero causou uma dor e um choque muito forte para a igreja, os amigos, mas principalmente para a família. A igreja caminhou como se estivesse de luto. A dor era angustiante, e a igreja passou a orar 24 horas, todos os dias, cada membro orando em horário diferente, até que a soltura finalmente chegasse.

Têm horas que a vida é assolada por problemas tão grandes que é como estar em alto mar e viver uma tempestade. O problema com o presbítero teve um caráter

desesperador, angustiante e amedrontador. Assim foi com os discípulos que enfrentaram uma tempestade terrível e amedrontadora na travessia do Mar da Galileia.

Contexto

O Evangelho de Mateus apresenta Jesus como o Rei. O Evangelho começa com a genealogia de Jesus, mostrando que ele é da descendência de Davi. Mateus pretende mostrar Jesus como o Messias que fora prometido, aquele que o Antigo Testamento apontava.

Muitos chamam Mateus de “o mestre dos evangelhos”, pois seu evangelho é escrito de uma maneira bastante didática, adequada à utilização para ensino.

É possível observar em Mateus uma grande probabilidade de que seu público alvo seja predominantemente judeu. Isto se evidencia quando Mateus cita alguns costumes judaicos sem explicá-los detalhadamente, ao passo que outros evangelhos não o fazem desta forma. Há também um cuidado em Mateus quanto ao uso do nome de Deus, usando mais a expressão “reino dos céus”, por exemplo, o que era costume dos judeus.

O contexto mais próximo desta mensagem apresenta um momento exaustivo para Jesus e seus discípulos. Jesus havia sido informado da morte de João Batista, e retirou-se para um lugar à parte. Quando Jesus chegou a este lugar para onde se retirara, uma grande multidão o aguardava; ele se compadeceu dela e curou os seus enfermos.

Além disso, os próprios discípulos de Jesus perceberam a necessidade que havia entre a multidão e pediram a Jesus para despedi-la para que ela pudesse se alimentar. Mas Jesus diz aos seus discípulos para eles mesmos alimentarem a multidão, e, então, Cristo faz o milagre da multiplicação de pães e peixes.

Após esta cena, Mateus nos descreve uma circunstância que iria mostrar aos discípulos que Jesus Cristo é Rei e Senhor sobre as tempestades: nos enviando a elas; nos socorrendo e mostrando sua realeza em meio às tempestades.

Ele é Rei e Senhor nos enviando para as tempestades

Após alimentar as multidões Jesus dá uma ordem aos discípulos: eles deveriam embarcar e passar para o outro lado do Mar da Galileia. O início do versículo diz que

Jesus compeliu os discípulos. Jesus não fez um pedido ou deu uma sugestão, ele deu uma ordem que não poderia ser desobedecida. Compelir é um verbo que é usado às vezes como um ato de força para pressionar alguém a fazer algo. A ordem de Jesus para seus discípulos era irrevogável.

Enquanto seus discípulos embarcavam para a outra margem do mar, Jesus despedia as multidões. Com todos os milagres que Jesus havia operado, o povo queria fazer dele o seu rei político, aquele que governaria sobre eles na terra. Mas Jesus não veio a fim de ser rei ou líder político, pois o reino de Jesus não é aqui; ele mesmo disse isto a Pilatos quando era interrogado (Jo 18.36).

Logo após despedir as multidões, Jesus se retira para orar. Jesus exercia seu papel de sumo sacerdote, intercedendo pelos discípulos. Jesus orava em favor dos seus e não em favor do mundo (Jo 17.9). Em outro momento, Jesus diz a Pedro que rogou por ele, pois o diabo queria peneirá-lo como trigo (Lc 22.31-32).

O texto deixa claro que Jesus estava só ao cair a tarde. O barco estava no mar, mas Jesus não estava com seus discípulos naquele momento. Ele lhes ordenou que embarcassem e atravessassem o mar sem a sua presença. A princípio, parecia não haver muito problema em atravessar o mar sem que Jesus estivesse com eles.

Entretanto, enquanto Jesus orava, uma tempestade repentina tomou conta do barco em que os discípulos estavam. O Mar da Galileia possui 21 quilômetros de comprimento por 14 quilômetros de largura. É um mar de água doce, na verdade é um grande lago. E, segundo o relato bíblico, eles estavam a uns cinco quilômetros da margem, ou seja, praticamente metade da travessia.

O barco era açoitado pelas ondas porque o vento era contrário a eles. Um barco à vela não pode navegar contra o vento, porque ele é direcionado justamente pelo vento. Os discípulos enfrentavam o vento contrário e ondas altas que os açoitavam. Aqueles homens, que conheciam bem o Mar da Galileia, estavam em perigo e amedrontados. Jesus não estava com eles no barco, e as ondas eram grandes o suficiente para apavorá-los.

Imagine a sensação de estar em um barco pequeno, sendo balançado de um lado para o outro por ondas gigantescas, a água entrando no barco, e com a certeza de que o barco seria afundado na imensidão daquele lago. Não há saída, não há ponto de escape. Para todos os lados que os discípulos olhavam só viam águas e uma ventania

incontrolável. Com certeza, medo e insegurança tomaram conta do coração deles, ainda que muitos deles conhecessem bem o Mar da Galileia.

Entretanto, eles estavam vivendo esta situação porque obedeceram a ordem de Jesus. Aqui não era como aconteceu com Jonas que desobedeceu a ordem de Deus e trouxe consequências sobre si e sobre os marinheiros. Os discípulos estavam em dificuldade por obedecerem a Cristo. Fizeram segundo Jesus havia ordenado e agora estavam à beira da morte em um mar furioso e um barco descontrolado.

As dificuldades em nossa vida nem sempre vêm quando desobedecemos ou quando andamos em caminhos diferentes daquele que deveríamos. Muitas vezes, passaremos por dificuldades por obedecermos a Cristo. Olharemos ao redor e teremos a sensação que os discípulos tiveram: o mar com ondas e ventos ameaçadores, e Jesus não estava no barco. Muitas vezes ele nos envia para situações difíceis.

Por vezes, parece que Jesus não está conosco e os problemas ameaçam nos dominar. Temos a sensação de que pereceremos. A sensação é que não adianta gritar, porque Deus não está próximo o bastante para nos ouvir. Não há nada que possa ser feito para que a situação mude, pois não temos o controle do que está acontecendo.

Somos surpreendidos com situações que nos deixam abalados: A notícia de uma prisão injusta de alguém amado; a notícia de uma doença grave, seja conosco ou com alguém próximo a quem amamos; a perda de um emprego; um acidente grave. São muitas as situações que podem nos deixar amedrontados e com a sensação de que o solo que pisamos não é sólido o bastante para nos dar segurança.

Mas, uma coisa que os discípulos não sabiam é que Jesus intercedia por eles ainda que distante. Não há um momento sequer em que Jesus houvesse abandonado os seus. Mesmo que parecesse que Cristo tivesse os abandonados sozinhos, Ele estava orando ao Pai. A soberania de Jesus sobre a situação dos discípulos começa com ele distante deles fisicamente, mas jamais se esquecendo deles. Além do mais, Cristo não precisa estar próximo a um problema para ter poder sobre ele. Foi assim quando Jesus curou o servo do centurião romano sem precisar ir até onde ele estava (Mt 8.5.13).

Depois disto, Cristo vai ao encontro dos discípulos. Em sua realeza e senhorio ele vem ao nosso encontro nas tempestades. Ele é nosso socorro em meio às tempestades.

Ele é Rei e Senhor nos socorrendo nas tempestades

O Evangelho segundo Marcos nos relata que Jesus viu os discípulos em dificuldade e foi ter com eles. Jesus foi ter com seus discípulos na quarta vigília da noite, entre três e seis horas da manhã. O texto nos diz que Jesus despediu as multidões quando a tarde estava findando. Os discípulos passaram a noite toda no mar em forte tempestade. A noite toda lutando contra os ventos. A esperança dos discípulos, provavelmente, já havia acabado. Uma noite inteira clamando por socorro e lutando, e nada acontecia.

Às vezes, parece que nossa esperança já se foi, porque os problemas estão nos assolando há tempo demais. Incontáveis vezes esperávamos que o presbítero fosse solto, e quando tudo parecia cooperar para a soltura dele, éramos frustrados com a resposta negativa do juiz. Enquanto todos os outros já haviam conseguido a liberdade, nós sofriamos por ver que nossa resposta não chegava.

Uma noite pode ser pouco tempo para tantas coisas, mas certamente era uma eternidade para os discípulos que estavam enfrentando aquela tempestade, da mesma maneira que 38 dias foram uma eternidade para nós que estávamos sofrendo com aquela prisão. A sensação era de que não estávamos sendo ouvidos, assim como os discípulos de Jesus naquele momento.

Mas Cristo tem o seu próprio tempo para agir. Indo para a casa de Jairo, ele parou para saber quem era que o havia tocado, talvez aumentando ou criando um anseio maior naqueles que o esperavam para curar a criança (Mc 5. 30-32). Ele demorou dois dias depois de saber que Lázaro estava doente para ir vê-lo (Jo 11.6). O tempo de Deus para agir é diferente do nosso.

Cristo faz tudo acontecer no seu tempo e da sua forma. Jesus vai ao encontro dos discípulos andando sobre o mar enfurecido. Jesus poderia ter tomado outras formas para ir de encontro aos discípulos. Ele poderia ter acalmado a tempestade primeiro como já havia feito outrora (Mt 8. 23-27); Ele poderia ter tomado um barco para ir até os discípulos. Mas Cristo vai andando sobre o mar enfurecido. Ele faz isso para mostrar ser Deus indo ao nosso socorro sobre a tempestade.

Cristo faz isto para mostrar que Ele é soberano ainda que a tempestade não cesse. Cristo não precisa acalmar o mar enfurecido para ser soberano sobre ele. Por maior que sejam as ondas, elas não podem tragar o Senhor da glória, que criou todas as coisas pelo

seu poder. Por maior e mais fortes que fossem as ondas, elas eram como respingos de um leve chuvisco diante do Rei dos céus e da terra. A tempestade podia afetar os discípulos, mas não a Cristo.

Porém, os discípulos ficaram com medo quando viram Jesus. Na escuridão e diante do mar tempestuoso, ver alguém caminhando na direção deles sobre as águas seria, certamente, muito assustador. Eles gritaram pensando que fosse um fantasma. Até que Jesus se identifica e diz: Sou eu!

Essa expressão é usada por diversas vezes no Novo Testamento para apontar para a divindade de Jesus. Ela faz referência ao “Eu Sou”, ao Deus todo-poderoso. Quando Moisés temia ir a Faraó para libertar o povo, ele perguntou a Deus quem deveria dizer para o povo que o enviou, e Deus disse: diga que o “Eu Sou” te enviou (Ex 3.14). Essa expressão de Jesus quer dizer que Ele é o grande Eu Sou.

Quando criança, eu tinha muito medo de escuro. E, às vezes, eu ouvia barulhos que me assustavam, mas o meu pai se identificava e dizia: sou eu. A voz dele me confortava e acalmava. Duas palavras do meu pai me tiravam todo o medo. Isso deveria ter acontecido com os discípulos. Jesus, ao dizer: “sou Eu!”, deveria ter trazido paz ao coração dos discípulos. O grande “Eu Sou” estava indo de encontro a eles. Eles não estavam sós, o Senhor da vida deles estava ali.

Jesus disse para eles não temerem, terem bom ânimo. Eles deveriam ter calma, pois Cristo estava ali. Ele foi de encontro aos seus servos soberanamente. Não havia força suficiente no mar para causar a eles temor, pois Cristo veio ao socorro deles. Essas duas palavras de Cristo deveriam trazer alento ao coração deles, porque ainda que parecesse ser o fim, Jesus estava ali. O bom pastor que guia suas ovelhas, ainda que elas passem pelo vale da sombra da morte, estava com eles mostrando todo o seu poder.

Nesse momento, Pedro, um homem impulsivo, que por várias vezes agiu e falou sem pensar, pede como que uma confirmação de Jesus. Ele diz: “se és tu”. Algo que chama a atenção aqui é que Pedro era alguém próximo de Jesus. Um dos que mais andava com Cristo. Por isso ele diz: já que és tu, indicando um fato, me manda ir ter contigo.

Pedro pede que Jesus o ordene a ir ao seu encontro andando sobre as águas. Ele não pede uma simples permissão de Jesus, mas pede que ele o ordene a caminhar sobre

as águas. Jesus dá a ele a ordem para que ele vá ao seu encontro. E, Pedro, começa a caminhar sobre um mar enfurecido.

Pedro, ao pisar na água e começar a caminhar, provavelmente estava extasiado, olhando fixamente para Jesus e tendo a experiência mais extraordinária de sua vida. À sua frente estava o Senhor, e ele caminhava cada vez para mais perto, e ele podia ter a plena certeza de que era mesmo Jesus quem estava ali. A fé levou Pedro a um feito extraordinário. O próprio Cristo diz que se, a fé for do tamanho de um grão de mostarda, o impossível se torna possível (Mt 17.20).

Entretanto, chega um determinado momento que Pedro começa a reparar na força do vento e a temer. Enquanto Pedro caminhava olhando para Cristo, ele não temeu. Ainda que o mar estivesse enfurecido, Pedro caminhou sem temer. Mas, o simples fato de Pedro desviar o olhar de Cristo e prestar atenção nas ondas e no vento forte, fez ele temer. Aquelas ondas pareciam mais poderosas que Jesus, o vento parecia mais forte que ele, e o medo que tomou conta do seu coração antes, voltou. Deixar de olhar para Jesus fez a paz que a presença de Cristo proporcionava ir embora do coração de Pedro. E, ele provavelmente temeu ainda mais, porque antes ele estava no barco, mas agora ele estava em pleno mar.

Às vezes somos tentados a desviar os nossos olhos de Cristo devido aos problemas que enfrentamos, mas esse desviar de olhar pode nos deixar piores do que já estivemos. Deixar de manter nossos olhos fixados em Cristo nos leva a crer que os problemas da nossa vida são maiores e mais poderosos do que o próprio Senhor, e o medo nos faz achar que vamos perecer.

Durante muito tempo eu trabalhei com meu pai, eu era ajudante de pedreiro. Em algumas obras, era necessário ficar em locais muito altos e com espaço mínimo para pisar e se equilibrar. Me lembro que ele me dizia para não desviar o olhar de onde eu deveria me concentrar, pois ele sabia que se eu olhasse para outro lugar ou mesmo para baixo, eu teria medo. Pedro deixou de olhar para onde ele deveria se concentrar e temeu.

Ao temer, diz o texto que Pedro começou a afundar. Ele começou a ser tragado pelas ondas e gritou desesperadamente: Salva-me, Senhor! Pedro precisou começar a fundar para olhar para Cristo novamente. Em vez de manter seus olhos em Jesus e seguir em frente, ele precisou ser como que forçado a olhar para Cristo de novo para perceber que Ele ainda estava ali.

Jesus estendeu a mão imediatamente, e ao salvar Pedro, repreendeu-o chamando-o de “homem de pequena fé”. Um homem que caminhou sobre as águas turbulentas de um mar em tempestade é chamado de homem de pequena fé por Jesus. Pedro se preocupou demais com as circunstâncias à sua volta. Jesus já havia repreendido os discípulos chamando-os de homens de pequena fé quando se preocupavam demais com o que comer ou o que beber (Mt 6.30). Preocupavam-se demais com os problemas que eles não tinham domínio e deixavam de confiar em Cristo.

Por várias vezes, temos que começar a afundar para nos lembrarmos de que Jesus está conosco. Desviamos o olhar de Cristo e é necessário que os problemas nos dominem para clamarmos em alta voz: Salva-me, Senhor! Deixamos de perceber a grandeza de Jesus e olhamos para os problemas imaginando que eles são gigantes. Criamos medos e os alimentamos com a falta de fé em Jesus.

Mas Jesus Cristo é Rei e Senhor sobre as tempestades. Ele nos envia à elas e vem ao nosso socorro para, enfim, revelar sua realeza e senhorio sobre as tempestades.

Ele é Rei e Senhor revelando sua realeza e senhorio sobre as tempestades.

Em seguida, Jesus subiu com Pedro para o barco onde estavam os discípulos, e o texto nos relata que o vento cessou. Uma coisa me chama muito a atenção aqui. Em outro momento de tempestade, quando Jesus dormia e seus discípulos o acordaram, a Bíblia diz que Jesus repreendeu os ventos e o mar (Mt 8.26). No entanto aqui não há relato de Jesus repreendendo o mar. O vento apenas cessou.

O poder de Cristo sobre os problemas é muito claro nas Escrituras. Jesus transformou água em vinho apenas dizendo para os servos encherem as talhas de água (Jo 2.1-12); apenas um toque de uma mulher enferma na orla das vestes de Jesus foi suficiente para curá-la (Mt 9.19-22).

A presença de Cristo no barco fez o mar agitado se acalmar. Sua presença fez com que tudo se tornasse em grande bonança. O mar cessou as ondas e a calmaria tomou conta daquele lugar. E a paz certamente tomou conta do coração dos discípulos novamente.

O Reverendo Hernandes Dias Lopes diz que os problemas que enfrentamos são pedagógicos e que vêm para nos ensinar. Os problemas não cessam até que Deus cumpra seu soberano propósito em nossa vida. E não foi por acaso que os ventos cessaram apenas

depois de ter acontecido tudo o que o texto nos apresentou. O versículo 33 diz que os discípulos adoraram a Jesus reconhecendo que Ele era verdadeiramente o Filho de Deus.

Eu me lembro da declaração de Jó que, após viver tudo quanto viveu disse a Deus: “Eu te conhecia só de ouvir falar, mas agora os meus olhos te veem” (Jó 42.5). Os problemas que vivemos nos fazem conhecer quem é verdadeiramente o Deus a quem servimos. Nos fazem notar a dimensão do seu poder.

Apesar de tudo o que Jesus já havia feito, no coração dos discípulos não estava totalmente claro quem Cristo era. Essa declaração mostra um início da compreensão real a respeito de Jesus. Até após o momento da ressurreição de Jesus houve dúvida entre os discípulos. Tomé precisou ver a Cristo para crer que ele havia ressurgido (Jo 20.25). Mas aqui eles puderam ver o seu poder e declarar que Cristo era o Filho de Deus.

Na nossa vida, os problemas vêm para cumprir o propósito de Deus que, às vezes, podem ser um castigo para nos ensinar muitas coisas, mas, às vezes, são para nos fazer perceber a total dependência de Cristo que temos para viver. Muitas vezes, os problemas vêm para nos aproximar de Deus e nos fazer ver quem ele verdadeiramente é.

Quando olho para a circunstância vivida ano passado em Caratinga, consigo perceber o fortalecimento que a igreja e a família do presbítero tiveram depois da prisão dele. Toda a estrutura foi modificada. A compreensão do cuidado, da proximidade e do amor de Deus, parece ter ficado mais real e forte na vida de todos os que viveram essa situação.

Há um hino que cantamos, que apesar de se referir a outro momento, podemos usá-lo como exemplo aqui. Ele começa dizendo: “Mestre, o mar se revolta, e as ondas nos dão pavor! O mar se reveste de trevas, não temos um salvador. Não se te dá que morramos? Podes assim dormir? Se a cada momento nos vemos já prestes a submergir?” E a segunda estrofe ainda é uma voz de clamor por socorro: “Mestre, tão grande tristeza me quer hoje consumir! Na dor que perturba minha alma te imploro: ‘Vem me acudir!’ De ondas do mal que me encobrem, quem me virá valer? Não tardes, não tardes, bom Mestre, estou quase a perecer!”

Mas o refrão deste hino mostra a soberania de Jesus, pois diz assim: As ondas atendem ao meu mandar: sossegai! Seja o encapelado mar, a ira dos homens, o gênio do

mal; tais águas não podem a nau tragar, que leva o Senhor, Rei do céu e mar! Pois todos ouvem o meu mandar: Sossegai! Sossegai! Convosco estou para vos salvar; sossegai!

Ele é o soberano Filho de Deus e que tem poder e controle sobre todas as coisas. O mar e os problemas da vida não têm força suficiente para tragar o Senhor de todas as coisas. O seu poder excede os limites e a sua glória é manifestada em todos os momentos. Ele revela sua realeza a nós nos momentos de dor e dificuldades.

Ainda que não compreendamos o que está acontecendo no momento em que vivemos determinadas situações, precisamos ter em mente que Deus está trabalhando o seu propósito em nossa vida. A nossa oração deveria ser como a oração de Habacuque: “Ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide; o produto da oliveira minta, e os campos não produzam mantimento; as ovelhas sejam arrebatadas do aprisco e nos currais não haja gado, todavia, eu me alegro no Senhor, exulto no Deus da minha salvação” (Hc 3.17-18).

Conclusão

Às vezes, quando enfrentamos algum tipo de problema, as pessoas costumam dizer para termos calma, pois Deus está no controle. Mas tem uma coisa muito interessante por trás dessa ideia. Quando uma pessoa diz que Deus está no controle, o que ela quer dizer, na verdade, é que o problema será resolvido.

Mas nem sempre é assim. Nem sempre o controle soberano de Deus tem que ver com o cessar dos problemas. No caso dos discípulos, Cristo mostrou a eles a sua soberania em meio a um problema que não cessou de imediato. Por isso, devemos ter em mente que Deus é soberano sobre nossa vida e tem o controle da situação, mesmo quando pareça que tudo está sem controle.

Das quatro pessoas detidas, o presbítero foi o último a ser libertado. O problema parecia não cessar, entretanto, Deus estava no controle total da situação, e seu propósito foi cumprido na vida do presbítero e da família dele. Ter o controle da situação quer dizer que Deus usa até mesmo os problemas para cumprir seu propósito soberano.

Ele é Rei sobre todas as coisas. Seu poder não depende da sua presença física em nenhum lugar. Aquele que fez todas as coisas com o som da sua voz tem todas as coisas sujeitadas pelo seu poder. Cristo é mais poderoso do que todos os problemas que o homem

possa enfrentar. Seu poder é tamanho que ele pode dominar tudo, mesmo quando as coisas parecem não se resolverem.

Aplicação

Ele é Rei e Senhor nos enviando para tempestades.

É até um certo ponto natural que achemos que Cristo está distante em alguns momentos da nossa vida. Alguns problemas chegam e nos pegam totalmente desprevenidos, causando temor, insegurança e a sensação de que nosso clamor não está sendo ouvido pelo Senhor.

Não importa quais problemas você tem vivido hoje. Talvez as dificuldades da situação do país têm afetado diretamente a sua vida, e parece que nada se resolve; talvez seja algo mais pessoal, problemas mais íntimos, que apenas Deus e você conhecem, mas que te causa angústia porque parece não cessar nunca, e a impressão é que Deus está distante demais.

Mas Cristo, em sua soberania real, nos envia as tempestades em alguns momentos. Ele tem o controle de todas as coisas em suas mãos, mesmo que imaginemos o contrário. É necessário crer que Cristo tem autoridade total sobre nossos problemas, ainda que eles não cessem.

Além do mais, ele é o sumo sacerdote perfeito que intercede por nós mediante ao Pai. E a sua intercessão não é como a de uma criatura que roga por coisas, mas como a de alguém que está em igualdade com a divindade do Pai e pode apresentar reivindicações legais diante do Pai. Ele tem autoridade para que sua intercessão seja atendida em relação ao seu povo. Por isso, não devemos temer, mas confiar.

Ele é Rei nos socorrendo

Jesus Cristo foi ao encontro dos seus discípulos andando sobre as águas, de maneira tão poderosa que causou assombro naqueles que já o conheciam. Talvez porque os discípulos imaginassem que ele fosse ao encontro deles de alguma outra maneira mais presumível. Mas Cristo vai ao encontro deles de maneira maravilhosamente assombrosa.

Devemos sempre nos lembrar que Cristo vem ao nosso encontro. Ele é soberano para nos socorrer nos momentos de luta. A sua presença é real através do Espírito Santo,

o qual o próprio Jesus prometeu que rogaria ao Pai para que nos enviasse, e permanecesse para sempre conosco (Jo 14.16).

Além disso, devemos manter nossos olhos fixos em Jesus. Pedro começa a afundar quando olha para as ondas e deixa de olhar para Jesus. Na nossa vida, quando deixamos de olhar para Cristo e olhamos para nossos problemas, o que nos resta é apenas a sensação de que nossos problemas são maiores que o Deus a quem servimos, e, então tememos. Olhe para Jesus mesmo que os problemas pareçam bem maiores do que você mesmo.

Você não está abandonado ou esquecido em meio aos diversos problemas que vive. Creia que Cristo se faz presente. Mesmo que não o vejamos, mesmo que não ouçamos audivelmente a sua voz, o seu cuidado, amor, poder e presença é real. Temos o Deus trino presente em nossa vida através do Espírito Santo. Por maior que seja o problema que hoje te angustia, Cristo não perdeu o controle da situação. Mesmo que seu problema não desapareça, Jesus Cristo é Senhor sobre sua vida, reina sobre ela, e nunca, jamais, abandonará seus filhos.

Ele nos mostra sua realeza

Por fim, devemos crer que servimos ao verdadeiro Filho de Deus. Nossa fé não está em um Deus morto, irreal ou em um simples homem comum. Nosso Senhor é o verdadeiro Filho de Deus. É o Verbo que era antes de todas as coisas, aquele que criou todas as coisas, que é eterno e sujeita todas as coisas à sua vontade soberana.

O solo que caminhamos não é traiçoeiro ou movediço, mas é firme, nos dá segurança, nos dá força, pois o solo que pisamos é a Rocha da nossa salvação: Jesus Cristo, o unigênito Filho de Deus.

Saber disso muda tudo, pois poderemos louvar como Davi e dizer: Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal nenhum, porque tu estás comigo (Sl 23.4a). O temor dos discípulos ao verem Jesus foi por não o reconhecerem, mas o adoraram após ver quem era realmente que estava com eles. E, quando compreendemos quem é o Deus a quem servimos, todo o medo é removido do nosso coração, e a adoração ao Deus eterno toma conta do nosso ser.

A realeza de Jesus é manifestada em meios aos problemas. Ele nos mostra que as tempestades que nos afetam não podem o afetar. O que nos amedronta não pode causar

medo em Cristo. Se cremos nisso, ainda que nossas lutas sejam grandes, nosso coração será tomado pela paz que excede todo o entendimento.